



## Trabalhos Científicos

**Título:** Sangramento Gastrointestinal Em Lactentes: A Proctocolite Alérgica Ainda Reduz As Taxas De Aleitamento Materno?

**Autores:** MARILIA AGRA NORMANDE (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), LYGIA DE SOUZA LIMA LAUAND (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), LARISSA CARVALHO CASER (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), ISABELLA VALADARES DE OLIVEIRA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), JOBERT KAIKY SILVA NEVES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), AMANDA SILVA NASCIMENTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), CLARICE BLAJ NEUFELD (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), MAURO SERGIO TOPOROVSKI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

**Resumo:** OBJETIVO Determinar se o diagnóstico de proctocolite alérgica (PA) em lactentes menores de seis meses com sangramento retal alterou a taxa de aleitamento materno (AM) em relação aos lactentes sem etiologia alérgica. MÉTODOS Estudo observacional, longitudinal, retrospectivo. Seleccionados lactentes menores de seis meses com sangramento retal. Foi realizado teste de provocação oral (TPO) para confirmação diagnóstica de PA e analisadas as taxas de AM. RESULTADOS: Foram selecionadas 76 crianças. Após realizarem o TPO, 43 (56,6%) foram diagnosticadas com PA e 33 (43,4%) incluídas no grupo de outras causas. No grupo da PA, apenas 32% dos diagnosticados estavam em AM exclusivo no início do sangramento retal. Já no grupo de outras etiologias não alérgicas, apenas 24% estavam em AM exclusivo no início do sangramento. Quando analisada se houve mudança do AM e introdução de fórmula infantil (FI) após o primeiro episódio de sangramento, apenas 6 pacientes da população total que estavam recebendo AM realizaram introdução da FI e/ou suspensão do AM. Destes, 5 crianças (83%) diagnosticaram APLV, e apenas uma sem etiologia alérgica. Ao procurar os fatores motivadores da mudança do regime de AM, observamos que todos tiveram indicação médica. Desta amostra, 5 dos 6 pacientes (83,3%) necessitaram iniciar FI por persistência do sangramento mesmo com dieta de exclusão materna (DEM), e um paciente por apresentar perda de peso. CONCLUSÃO Encontramos baixas taxas de AM na população estudada. A maioria dos poucos lactentes que apresentaram sangramento e estavam em AM exclusivo pertenciam ao grupo da PA. Observamos que foi necessário introduzir FI em seis pacientes, a maioria com APLV e persistência do sangramento mesmo com DEM, provavelmente pela hipótese que crianças com APLV tenham uma menor taxa de AM principalmente pela dificuldade de adesão à dieta isenta da proteína do leite de vaca pela mãe, sendo a patologia ainda considerada um importante fator para o desmame precoce.